



Domitila, uma mulher boliviana (p.4)

Porandubas

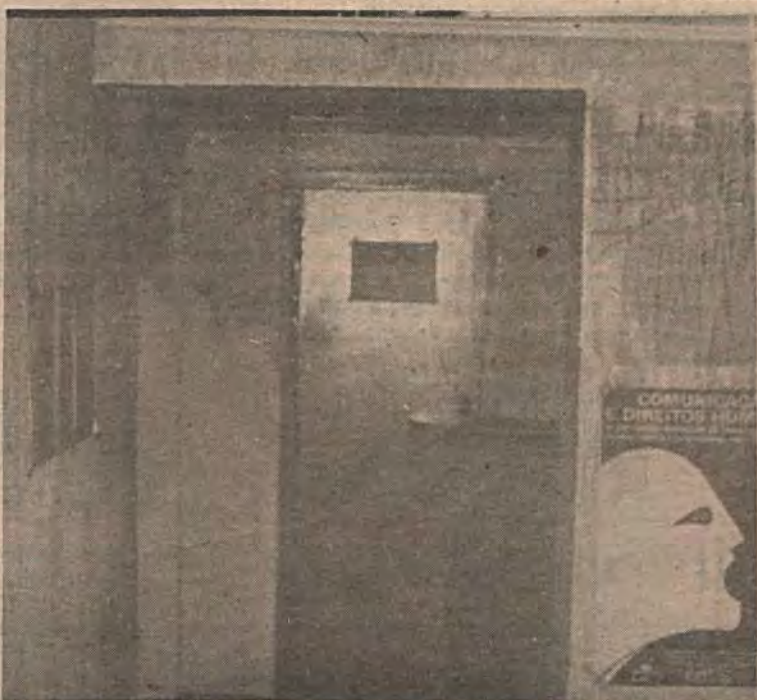
'porã' duba; pergunta, notícia"

Debate EconômicoPartidário com:
PMDB (J. Serra, Bierranbach,
J. Anibal) PT (Singer e Suplicy)
Dia 28/9, 20 h. sala 333
CERP promove.



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VI -23/Setembro 1982-Sala de Comunicação

Morre Fundador da PUC (p. 3)



Fotos Eduardo Fanganiello

Apuração do Incêndio

Dia 30 de agosto a Reitoria instaurou Comissão de Sindicância para apurar responsabilidades no início de incêndio ocorrido no CA Letras e SEB. Segundo o Ato nº 88/82, o presidente da

Comissão é o prof. e juiz Jorge Lauro Celidônio, a funcionária Da. Marina Bártolo e o estudante Júlio Gomes de Almeida, sendo ainda secretário o funcionário Roberto C. Barreiro Fº.

A Comissão logo arregaçou as mangas e já colheu depoimentos dos Vice-Reitores Marcos Maseto e Edênio Valle, dos Diretores do DCE Mauro, Ivã e Sérgio (o presidente da entidade, chamado 3 vezes, ainda não pode comparecer), o funcionário Cássio — responsável pelo serviço de segurança interna — e o estudante Eduardo Fanganiello (estudante e fotógrafo do PORANDUBAS). Os depoimentos são colhidos em clima informal e em geral têm demorado cerca de 2 horas.

Professor Jorge Celidônio não adiantou os resultados da Sindicância ressaltando apenas que os depoimentos tem sido convergentes. Da. Marina acredita que pelo menos está sendo possível conhecer mais profundamente a realidade da PUC, o que dará base para se tomarem medidas preventivas para o futuro. Os trabalhos da Comissão deverão encerrar-se em breve, talvez até o fim de setembro.

Paralelamente, o inquérito policial ainda não foi aberto. Esperava-se que isto acontecesse dia 15/9, o Cássio e o Ed. Fanganiello compareceram à 23ª Delegacia — de Perdizes — mas não prestaram depoimento. A explicação fornecida pelas autoridades policiais é que estava faltando o B. Ocorrência da Polícia Técnica.

Acerca da sede dos CAs atingidos, não se tem perspectiva de sua liberação, uma vez que este ato depende da polícia.

CARD. MOTTA

MISSA DE 7º DIA pelo Fundador da PUC, a ser celebrada pelo Arcebispo D. Paulo Evaristo, na Catedral da Sé, às 19 h. do dia 24/9, sexta-feira. Neste dia não haverá atividades nem docentes nem administrativas na PUC, em sinal de luto.

POEIRA POÉTICA

O CA Letras e SEB promove seu Concurso de Poesia: "Poeira Poética", aberto a todos. Os 5 MELHORES TRABALHOS serão publicados pelo PORANDUBAS. O resultado do concurso será divulgado dia 18 de outubro no Tuquinho junto com um debate sobre Poesia Independente.

As inscrições vão até 30 de setembro. Os originais, datilografados em espaço dois, devem ser entregues no período noturno ao ANDRÉ (sala 29 do Pr. Velho) e à JÚLIA (sala 50, Pr. Velho) e no período da manhã à ÂNGELA (sala 57, Pr. Novo) ou ao RENATO (sala 47, Pr. Velho).

Concurso de Fotos

Chegaram 83 fotos para o Concurso PORANDUBAS - CURT de fotografias. Algumas maravilhosas, outras nem tanto mas todas de muito boa qualidade. Os resultados? Ah, sim. Serão apresentados dia 8 de outubro às 12 horas na Biblioteca Central.

MAS ANTES, uma inovação; será feita uma escolha popular da melhor foto entre 40 selecionadas pelo júri técnico e que ficarão em exposição na Biblioteca Central a partir do dia 4/10. Haverá cédulas de votação no local.

ALÔ, ALÔ CANDIDATOS

Esta é uma colher-de-chá para os candidatos a político pertencentes à nossa comunidade universitária: que tal vocês deixarem o PORANDUBAS levá-los a um conhecimento maior por parte da PUC? Procurem a gente (pode ser através de seus cabos eleitorais).



Invasão Policial: 5 anos

Dia 22/9/1977, há 5 anos portanto, sob comando do Cel. Erasmo Dias, então Secretário de Segurança do governo Paulo Egidio, a Polícia Militar invadiu o campus Monte Alegre. Numa operação de guerra muito bem planejada e premeditada os policiais dissolveram um ato público em frente ao TUCA, chegaram até o 4.º andar do Prédio Novo e concentraram toda a comunidade universitária na Treblinka em que se transformou o estacionamento em frente ao TUCA, "explicavelmente" vazio.

Boa parte dos estudantes de então já se formaram: boa parte dos professores e funcionários presentes naquela noite ainda estão na PUC. Para lembrar a agressão dentro de um sentido combativo, o grupo "Corpo Intelto" em 1981 realizou a "Invasão Cultural". Para 1982, os remanescentes daquela turma, mais o Cineclube, reuniram cerca de 55 grupos que realizaram uma "Evasão Cultural", em que visaram ocupar a Monte Alegre, de dentro para fora. Além disso, está organizada uma exposição com fotos e jornais da época. NAO ESQUECER E RESISTIR.

editorial

Luta nas
Classes

Chamamos a atenção dos leitores para algumas cartas que têm chegado nas edições anteriores e mais especialmente na atual, nesta mesma página. Dá-nos a suspeita de que está ocorrendo algum problema didático nas salas de aula: contudo NINGUÉM sabe suas dimensões. Já na edição de outubro do ano passado, o próprio Vice-Reitor Acadêmico reconhecia que "nossa comunidade tem negligenciado muito não só a prática docente como a sua avaliação... não sabemos como é feito o ensino aqui (na PUC)... temos alguma consciência de que a sala de aula é uma área problemática, cheia de reclamações... apesar das falhas percebe-se que a PUC mantém seu ritmo de trabalho sério, que poderia ser mais conhecido e instrumentado".

Embora muitas vezes o problema didático permaneça entre as 4 paredes das salas ou, muito pior, seja internalizado como deficiência pelos professores e / ou os alunos, parece-nos que se trata de uma questão que põe em risco todo o trabalho da Universidade. A PUC se tem salientado enquanto instituição democrática e tem investido em melhor qualificação científica do corpo docente. Contudo, todo esse imenso esforço engasga na hora da aula.

Saber dar aula é uma arte, que contudo não cai do céu. Ela pode e precisa ser avaliada, melhorada. Curiosamente setores montados com a função de dar apoio didático-pedagógico têm que procurar de lanterna em punho a quem apoiar... Também não seria o caso de a Associação de Professores, tão combativa e eficiente em outras áreas, desenvolver alguma iniciativa neste sentido?

A sala de aula é o coração da PUC: se suas coronárias ficarem obstruídas por problemas didáticos ou — ainda pior — por autoritarismo ou manipulação ideológica, nossa democracia e nossa ciência entrarão em colapso, mais cedo ou mais tarde.

Cartas

PUNKS

"Dia 28/9 comparei ao Show da AFAPUC, tendo marcado encontro às 22.30 h no TUCA com minha filha menor e seus coleguinhas que tinham ido ao cinema. Como eles não chegavam no teatro, preocupada, eu aguardei algum tempo lá dentro. Por volta das 23.30 h tentei telefonar na bilheteria do TUCA mas não foi possível. Saí do teatro à procura de um telefone e deparei com uma turba que aumentou meu desespero. Liguei para casa, ninguém atendeu e resolvi ir embora. Chegando em casa, encontrei minha filha e seus coleguinhas, assustados, que me contaram a razão do desencontro: na porta do teatro depararam com um grupo muito estranho (depois vieram a saber que eram os Punks) que parecia estar ocupando o teatro. Minha filha perguntou-lhes se "naquela festa" estavam outras pessoas que não pertenciam ao grupo e a resposta foi muita gozação. Assustada ela e seus coleguinhas foram embora, indignados.

Sinto-me revoltada, pois não é possível que aqui ocorram coisas semelhantes pondo em risco as pessoas que frequentam este Campus. A periculosidade deste grupo está provada pois até fogo nas dependências da PUC foi colocado durante a madrugada.

Manoela Ballester
(funcionária C.E.)

AUTORITARISMO
DA HISTÓRIA (II)

Em relação à carta publicada no último número do Porandubas sob o título "Autoritarismo na História", gostaríamos de esclarecer o seguinte:

— os problemas apontados pelos alunos do 8º período matutino haviam sido discutidos em conjunto por alunos e professores a partir de documento a nós endereçado. Esta discussão deu-se tanto a nível da Comissão Partidária quanto em reunião de Departamento o que a nosso ver não configura, de forma alguma, uma prática autoritária no Curso de História;

— nestas discussões, chegou-se à conclusão, de comum acordo, de que estes problemas diziam respeito diretamente à necessidade de se estabelecer uma política geral de avaliação e como tal seriam discutidos durante o mês de outubro conforme cronograma original proposto pela Comissão Paritária do Curso de História desde o semestre passado.

— desta forma causou-nos estranheza a referida carta publicada no último número deste jornal pois os alunos signatários desta estiveram presentes em todas estas discussões concordando com a forma de encaminhamento dada pela Comissão Paritária e pelo Departamento de História.

Ilana Blaj (Chefe D. História), Holien Bezerra (Coord. Paritária História), Frances Rocha (Direção Fac. Ci. So.)

AUTORITARISMO
SERVIÇO SOCIAL

"No dia 13/8, na aula de Economia do 2º D de Serv. Social (noturno) o professor, após escolher para cada grupo o tema do seminário a ser feito, e qual o método de avaliação deste, fica irritado com a exclamação: — "Que democracia!" Resolve dar falta coletiva para a turma, porque uma aluna se recusa a

sair da sala, não atendendo aos seus pedidos de: Cale a boca!! Saia!

Este é um professor que afirma categoricamente que quem manda na sala de aula é o professor, e que ele é quem decide o que é melhor, para "não dar confusão". Após esta lição de democracia o que nós alunos devemos fazer? Este é um caso que foi aos extremos, mas nós alunos sabemos que de forma direta ou indireta muitos de nossos professores são autoritários. Uns gritando e batendo na mesa para impor as suas idéias, outros sutilmente dando notas baixas nas avaliações, por não termos escrito na "prova" o que eles gostariam de ser.

Colegas, é necessário que nos façamos respeitar dentro da sala de aula, como pessoas, e portanto em busca de uma formação, e portanto têm direito de participar e discutir os programas e a metodologia desta informação. POR DEMOCRACIA NAS SALAS DE AULA!!!
Turma D - 4º Período - Serv. Social

ESCURIDÃO

Por que as luzes do 2º e 3º andares do Prédio Velho se apagam todas as noites antes das 23:30, quando muitas classes ainda estão em aula? Com a "pseudo" guarda de segurança que temos na PUC, o que está se pretendendo com esta arbitrariedade é transferir os

já famosos assaltos da Rua Bartira na saída das aulas para o interior do referido prédio. Ao que tudo indica, o horário formal das aulas do período noturno vai das 19:00 às 23:30. Porém, quem não deixar o prédio antes das 23:00 hs, tem de enfrentar corredores escuros — mesmo se for um professor carregando um toca-fitas para ser devolvido ao Laboratório de Inglês. Portanto, para todos os aumentos que já pagamos, nem o mínimo esperado usufruimos.

Suely (Representante do 4º per. SEB)

Anúncios Populares



SOBRADO — Aluga-se no Central Parque Lapa, com 2 dorms., dependências de empregada, garagem p/2 carros, quintal coberto e entrada lateral. Preço: Cr\$ 55.000,00. Tratar com Lilia, da Hemerô, ramal 231.

AULAS DE VIOLÃO — para iniciantes, no período da manhã ou tarde, a domicílio. Informações com o Paulo, fone 280.0607.

F. S. P. Sexta-feira, 25 de setembro de 1981

Os filhos da Puc

Pedro Del Picchia

Garante meu amigo Bicudo (para evitar confusões esclareço que não se trata do pertinaz dr. Hélio, mas de um seu homônimo) que nem o impassível Eugênio Pacelli, mais conhecido por Pio 12, cuja estátua encontra-se cravada nos jardins da Monte Alegre, conseguiu manter-se impassível naquela noite de 22 de setembro de 1977. No momento em que os soldados deram a primeira carga e soltaram as primeiras bombas — jura Bicudo — papa Pacelli levou a mão esquerda ao rosto, como para se proteger, enquanto com a direita persignava-se repetidas vezes. Bicudo não tem certeza, mas acha até que ouviu uma exclamação de espanto da boca do aristocrático pontífice. "Mamma mia, che paura", teria dito papa Pacelli. Pio 12 já sentira antes bombas estourarem mais próximas de sua cabeça, quando os Aliados (aqueles que nas histórias da Segunda Guerra são sempre apresentados como os bonzinhos) massacraram com a aviação o balro operário romano de San Lorenzo, para forçar o governo italiano ao armistício.

Daquela vez — corria o ano de 43, se não me engano — o bombardeio de San Lorenzo forçou Pio 12 a sair do imobilismo em que se encontrava, ante a guerra. O papa chegou para visitar o pobre bairro atingido, antes mesmo do rei Vítorio Emanuel pensar em se locomover do Palácio do Quirinal. Três décadas e meia depois, em 79, papa Pacelli, passado o susto e o gesto imprevisto, preferiu voltar à imobilidade granítica, deixando a tarefa de manifestar a indignação da Igreja diante da violência, ao delegado de Roma em São Paulo, o incansável cardeal Arns. Missão a este facilitada pelo destemor de pessoas como o professor Paulo Edgar de Almeida Resende, que mais tarde numa Comissão Parlamentar da Assembléia pôs a boca no trombone.

Agora, passados quatro anos, comemorou-se, ou melhor, anticomemorou-se esta semana a invasão militar da Puc de São Paulo. Novamente a Universidade foi invadida — só que desta vez por um alegre grupo de músicos, poetas e transeiros. A festa é boa e a festa vale. Mas mesmo em festa convém lembrar que umas quatro moças até hoje carregam no corpo as marcas de queimaduras provocadas

pelas bombinhas que na expressão do então secretário de Segurança, o atual deputado Erasmo Dias, "podem ser jogadas de 10 a 20 que não acontece nada".

Em entrevista à edição de setembro do "Porandubas", o jornal da Puc, o nobre deputado explica que afinal "as moças se queimaram porque moça usa calça apertada, sutiã de nylon etc". Humor negro à parte, a entrevista do "Porandubas" é esclarecedora quanto ao estado de espírito que permeava as autoridades governamentais, naqueles tempos em que depois de dez anos de ostracismo a velha UNE voltava à cena pública brasileira. Hoje, apesar de formalmente ilegal, a UNE existe e está aí pelas escolas superiores do País, praticamente indisturbada.

Seria então o caso de perguntar: foi necessário queimar aquelas moças? Sujeitar a vexames alunos e professores? Espantar meninos mal saídos da adolescência? Pisar na autoridade da reitora Nadia Kfoury?

Como filho da Puc, só posso acreditar que não. E daí aceitar sem desconfiança a história de que até a estátua de pedra de Eugênio Pacelli se mexeu no dia da invasão. Não é para menos. Pio 12 está ali há dezenas de anos e viu de tudo. Viu as velhas mansões da Monte Alegre cederem lugar aos espigões de concreto armado (com raras exceções como a da casa do ministro Severo Gomes). Viu a polícia rondar as cercanias. Viu agentes e soldados entrarem com maus modos no Centro Acadêmico 22 de agosto, do outro lado da rua, nos primórdios do AI-5. Viu estudantes serem presos nas esquinas adjacentes. Mas nunca antes vira os tãcos da repressão marcharem no recinto de uma das escolas que mais enobrecem a educação neste País. Nunca antes vira policiais agredirem renomados professores nos corredores da Universidade. Nunca antes vira alunos serem queimados a fogo por bombas. Nunca antes vira salas de estudos e reuniões serem violadas e saqueadas. Por tudo isso, se mexeu.

Mas a invasão e as violências passaram; a Puc fica. E continua a gerar seus filhos.

NR — Esta matéria saiu ano passado, comemorando os 4 anos da invasão da PUC: o tempo passou mas coisas importantes ficaram.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Produção Gráfica: Editora AFA

Tiragem: 15.000 exemplares

A PUC SE RE-PENSA

Está chegando ao final o trabalho de uma comissão diferente, que desde 19 de julho vem se reunindo ininterruptamente. A Comissão Constituinte, formada por representantes eleitos diretamente por suas categorias, elaborou projeto de um novo Estatuto para a PUC. O Estatuto é como a Constituição de uma nação: é sua carta magna e contém os princípios fundamentais que regem a Instituição. O Estatuto organiza as relações de poder dentro da Universidade. A distribuição e articulação do poder no interior das Universidades é altamente significativa, já que elas são um microcosmo social.

Mas o Estatuto também define os espaços do trabalho especificamente universitário. Ocorre que há uma longa distância entre o trabalho que uma Universidade consegue realizar e aquilo que é estabelecido na letra árdua de um Estatuto. E aqui se situa um primeiro desafio para a Constituinte: até que ponto será possível articular o Estatuto, com um projeto educacional de uma Universidade que procura realizar um trabalho qualificado e que seja democrática e participativa?

A Constituinte instalou-se oficialmente dia 6 de agosto, quando se encerraram os estudos preliminares da 1.ª fase. Esta divisão dos trabalhos em duas fases foi necessária para que os estudantes tivessem

tempo de eleger seus representantes. O DCE havia recorrido contra a decisão do Conselho Universitário, que estabeleceu um calendário diferente. Além de maiores prazos para discussão com suas bases e retirada de seus representantes, os estudantes — aliados aos funcionários — também desejavam a paridade nas 3 bancadas. Até aquele momento, havia 26 representantes dos professores, 15 de estudantes e 11 de funcionários e se pretendia que cada bancada tivesse 26 membros. Após muitos debates e negociações, a própria Constituinte decidiu em seu Regimento Interno dar valor paritário (através da ponderação de votos) às suas deliberações.

A segunda fase conheceu então uma atividade febril entre as bancadas e destas com suas bases. Além disso, lutava-se contra o tempo, já que estava prevista para o dia 21 de agosto a entrega do Projeto para o Conselho Universitário. Como e sabe, cabe a este Conselho aprovar o novo Projeto e encaminhá-lo à Fundação São Paulo e ao Conselho Federal da Educação. Mas, o tempo foi um problema menor: havia ameaças mais graves.

Primeiro, a difícil articulação de um Estatuto com um projeto educacional. Não temos muita ilusão a respeito da elaboração de um projeto educacional de Universidade, já que esta conhece condicionamentos histórico-sociais, que são certamente um horizonte limitador. Contra esta força do macro-sistema sócio-político-econômico, se erguem frá-

geis mas ambiciosos, o idealismo, a esperança e os compromissos de luta conjunta da Universidade com outros segmentos da sociedade.

Mas os desafios mais graves nascem do interior da própria comunidade universitária e da natureza da própria Instituição. E como ela é contraditória!... A cada instante, perde-se de vista que é preciso — mais do que meramente consolidar um Estatuto democrático — avançar e crescer qualitativamente. A verdadeira democratização das relações de poder da PUC não se realiza apenas com eleições formais, que podem ser apenas uma legitimação artificial.

A questão é: como garantir a tão desejada participação dos 3 segmentos da comunidade sem cair na democracia, na mediocridade, no corporativismo obcecado? Como abrir espaço real para a manifestação das nossas divergências num clima de pluralismo, mas sem comprometer o desenvolvimento de um projeto educacional coerente que atenda às necessidades dos alunos e vá de encontro às carências da nossa sociedade? Muitas vezes nossos debates esquecem a meta educacional e fecham-se na defesa intransigente de trincheiras políticas, de interesses de bancada, de empregos e privilégios.

O desafio maior foi encarado. A Constituinte atirou-se à tarefa de repensar a nossa Universidade, compatibilizando o modelo que queremos com a PUC que a realidade

de nos permite construir. Foi buscado um Estatuto flexível, coerente com os objetivos e princípios que norteiam a Universidade e que lhe permita a continuidade de uma reflexão sobre si mesma. Buscou-se a criação de uma estrutura funcional, não-burocrática, mas formada por mecanismos de integração do ensino, pesquisa e extensão e que abram a Universidade para fora de seus próprios muros. O Estatuto resultante da Constituinte deverá criar condições internas para a qualificação de seu corpo docente e melhoria de seu ensino, para a instauração de uma política de pesquisa. Além disso, pretende-se que surja uma efetiva participação de todos os setores da comunidade na gestão da Universidade, sem desvirtuá-la de seus objetivos específicos. Pretende-se desenvolver assim uma pedagogia política, para que o estudante não seja apenas um profissional tecnicamente qualificado mas também um profissional crítico e solidário.

A Comissão Constituinte da PUC coube, ao contrário da tarefa da Comissão Técnica que a precedeu, repensar a própria Universidade, elaborando se possível um modelo orgânico a ser traduzido no novo Estatuto. E isto sem perder de vista as circunstâncias concretas em que se insere a PUC, os parcos recursos econômicos para seu custeio e desenvolvimento, o que torna mais árdua sua tarefa e até mesmo sua sobrevivência.

Antonio Joaquim Severino (Vice-Reitor e Pres. Constituinte).

Cardeal Motta

Um Homem Valente

Segunda-feira, 20/9, final de tarde. Pe. Enzo chegava, cansado e triste, de Aparecida do Norte. Fora ao sepultamento de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (fundador da PUC), de quem foi secretário particular, de quem era muito querido e a quem queria muito. Pareceu até maldade pedir-lhe um depoimento. Ele concordou sem muito entusiasmo, mas à medida que o papo fluía foi se construindo uma imagem muito viva, ativa, alegre até, do Cardeal Motta. "Foi bom lembrar tudo isso" disse Enzo ao final. Vejamos.

CHEGADA A SÃO PAULO

D. Carlos assumiu a arquidiocese de São Paulo em 1944, vindo do Maranhão, e ficou aqui até 1964. Ele era homem de grandes empreitadas. Na primeira semana de São Paulo mudou a diretoria da Ação Católica, controlada pela TFP. Ele anunciou a sua discordância já na recepção feita pela diretoria da A.C., que passou a estruturar-se por segmentos: estudantes, operários, etc. Como resultado surgiram dois movimentos que tiveram papel importante na época: a JOC (Juventude Operária Católica) e a JUC (Juventude Universitária Católica).

MUDANÇAS NA ARQUIDIOCESE

Em seguida veio a multiplicação das paróquias, então em número pequeno para uma cidade que crescia depressa. D. Carlos encarregou D. Paulo Rolim de ir aos donos de loteamento que, mais do que depressa, doavam um terreno (loteamento com capela é mais valorizado!) Era paróquia para todo lado.

Ele também conseguiu terminar a Catedral da Sé, cuja construção se arrastava havia 40 anos, graças à sua personalidade forte. Era o ano de 1950, São Paulo se preparava para as festas do 4º Centenário de sua fundação. D. Carlos resolveu que a comemoração

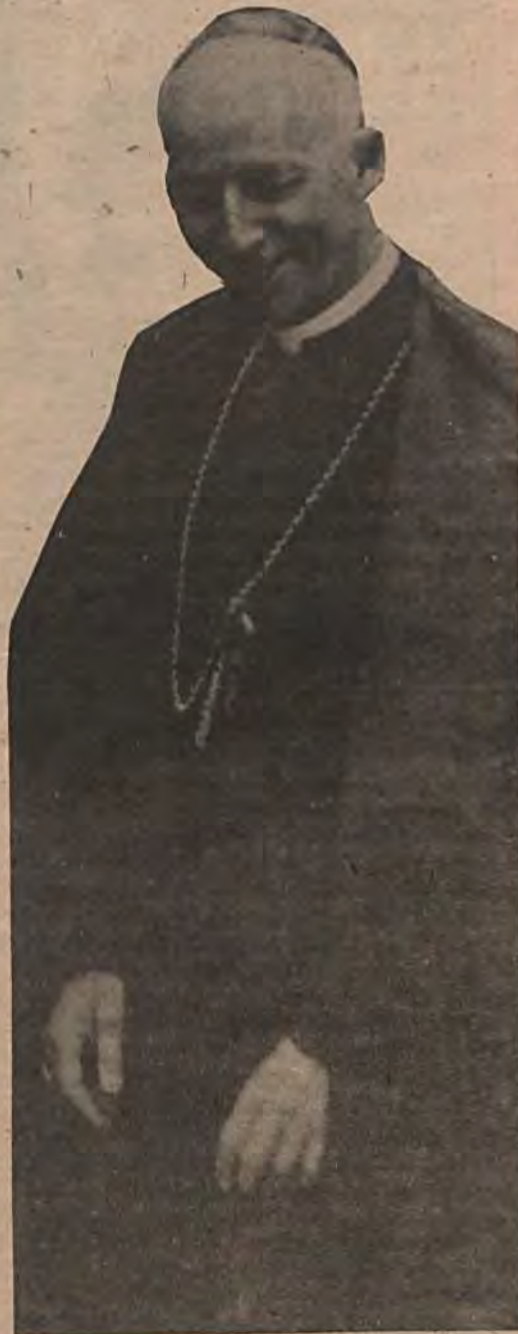
não podia acontecer sem a inauguração da Catedral. Chamou a Comissão de Construção, formada por grandes homens de negócio: "Quero a Catedral pronta em 54". A reação foi evasiva. Então ele dissolveu a comissão e formou outra, de senhoras, que terminou a Catedral a tempo.

A Arquidiocese abrangia o Estado inteiro, e ele resolveu dividi-la em 5 partes para dinamizar os trabalhos. Para uma delas não permitiu que se nomeasse bispo. Ele a administrava e na verdade guardava para si: a de Aparecida do Norte. Numa viagem a Belo Horizonte ele comentou com o Pe. Enzo ("o meu padre"): "Meu sonho é morrer como Arcebispo de Aparecida e ser enterrado na Basílica Nova". E ele conseguiu, construiu a Basílica e foi a primeira pessoa a ser enterrada nela.

A PUC

"Vou marcar a inauguração da Universidade Católica para 22 de Agosto, dia do Imaculado Coração de Maria, que será a sua Padroeira". Houve quem duvidasse, pois isto dependia do governo. Mas a inauguração aconteceu na data prevista e com a presença do Pres. Dutra.

Para organizar a Universidade Católica os Beneditinos, responsáveis pela Fac. de Filosofia S. Bento se prontificaram a entregar tudo, inclusive sua



D. Motta em 1950, na inauguração do atual

Prédio Velho

biblioteca. Mas um professor resolveu fazer restrições: "não podemos entregar tudo assim..." A resposta do Cardeal: "Então eu faço outra Fac. de Filosofia, eu já fiz a Paulista de Direito". Resolvida a questão.

BRASILEIRO

Quando o Cardeal Motta vinha do Maranhão, o navio pegou uma onda meio travessa e ele quebrou uma costela. Começou a pensar que o Brasil não possuía uma estrada interna, que permitisse a locomoção de Norte a Sul. Estudou um traçado possível, falava sempre do assunto. Fez a sugestão ao amigo JK: nasceu a Belém-Brasília.

O Cardeal Motta tinha solene birra de americano se metendo na Amazônia. Outra santa birra: Dr. Carlos Lacerda. Quando celebrou a 1ª missa em Brasília o Cardeal fez um discurso. Dia seguinte Lacerda solta um artigo dizendo que a missa fora sacrílega. O Cardeal Motta fez o Lacerda vir a São Paulo para pedir desculpas. Depois de ouvi-las respondeu: "Agora o senhor pode ir embora".

A QUATRO MÃOS

Cardeal Motta e D. Helder saíram em defesa do governo João Goulart, tanto para garantir-lhe a posse, como durante o governo. Às vésperas do Movimento de 64, durante as passeatas da Família com Deus pela Liberdade, D. Carlos proibiu a colocação de cartazes nas Igrejas.

D. Motta e D. Helder foram fundadores da CNBB. A idéia surgiu de uma visita aos EUA, quando D. Carlos viu que falando em bloco os bispos tinham mais força no trabalho e no relacionamento com o governo. Ele foi o primeiro presidente, durante 6 anos. Os primeiros manifestos da CNBB foram contra o Golpe de 64 e falavam de Direitos Humanos, contra as prisões e as torturas. Segundo Enzo a CNBB foi a única entidade que, durante os primeiros 10 anos de governo militar teve coragem de dizer alguma coisa. O Cardeal Motta sabia ser ele uma personalidade inatacável, e fazia uso disso em favor das causas que achava justas.

Alguns meses depois do Golpe de 64 o Cardeal Motta pediu e foi embora para a sua Aparecida do Norte, onde faleceu no dia 17/9/82. A PUC está de luto e no dia 24/9 as atividades serão suspensas para a realização da Missa de 7º Dia, na Catedral da Sé, às 19h. Toda a Comunidade Universitária está convidada a comparecer.

Domitila Barrios

Resistência Feminina

Dia 13 de setembro, mal terminava a última sessão da Constituinte, ocupava a mesma sala a figura forte de Domitila Barrios, para um papo com mais de 400 pessoas, que tomaram completamente a sala. Como apresentadora é intérprete, estava a escritora Moema Wiezzer, autora do livro "Se me deixam Falar", feito a partir de longos depoimentos de Domitila, e que já foi traduzido em mais de 15 línguas. Aliás, fica difícil distinguir no livro entre Domitila e Moema: o trabalho foi a tal ponto conjunto que mesmo os direitos autorais são divididos.

Domitila falou da situação da mulher boliviana, de questões com o feminismo, da relação entre não-violência e libertação, das saídas originais para cada povo, do Comitê de Donas de Casa por ela criado e da Central Operária Boliviana. No meio da sessão, a sala foi invadida... por um conjunto de música boliviana que veio trazer sua homenagem.

Durante a Semana da Pátria, Domitila concedeu entrevista coletiva à imprensa e PORANDUBAS estava lá. Eis alguns trechos dessa coletiva.

Domitila Barrios de Chungara, 42 anos, nasceu no Siglo XX, uma das maiores minas de estanho da Bolívia. Desde cedo ela se interessou pelos problemas da sua gente, especialmente da mulher. Casada, mãe de 7 filhos, Domitila foi representante do Comitê Das Donas de Casa — que ajudou a criar — na Tribuna Internacional da Mulher, realizada em 1975 no México, por iniciativa da ONU. Sua figura marcante de mulher do povo deixou profunda impressão: foi lá que ela e Moema se conheceram e começaram o longo processo de elaboração de "Se Me Deixam Falar".

Em 1980, Domitila foi surpreendida pelo golpe de Garcia Meza e a "Máfia da Cocaína". Ela estava em Copenhaga de novo na Tribuna Internacional da Mulher e viu-se obrigada a se exilar na Suécia por ser considerada "traidora da pátria", portanto condenada à morte. Os generais recomendavam que ela e vários companheiros andassem "com o testamento debaixo do braço". Domitila conseguiu retirar a família da Bolívia. Agora, em maio 82, foi decretada anistia na Bolívia e Domitila arruma suas malas para retornar até o final do ano: "volto à mina, não tenho outro lugar onde viver", completa ela.

Domitila veio pela 1ª vez ao Brasil a convite de Ruth Escobar, para o Congresso da Mulher nas Artes. Mas tem aproveitado para estabelecer inúmeros contatos "com a mulher do povo, aquela que não está em condições de fazer as artes, para intercambiarmos nossas lutas. Conheço pouco a própria América Latina mas percebo que a situação é sempre a mesma: exploração, discriminação da mulher e dependência do capital estrangeiro".

RESISTÊNCIA

Domitila insiste em que cada povo precisa ser respeitado na busca de suas próprias fórmulas. E relata alguns eventos importantes nesse caminho. Em janeiro de 1980 a Central Operária Boliviana convocou um Congresso da Mulher Camponesa, a que compareceram 2 mil mulheres e foram tratados problemas dos diferentes regiões. Falou-se (em quechua e em aimará, línguas indígenas) da falta de caminhos transitáveis, dos preços injustos dos alimentos, da dupla jornada das mulheres. Este foi um dos últimos eventos pois logo a resistência entrou na clandestinidade, mas "na clandestinidade a resistência tem sido até maior nestes últimos anos. Muitas mulheres foram detidas e torturadas. Foram elaborados documentos conjuntos denunciando a



Moema e Domitila

repressão, a censura total à comunicação. Na clandestinidade, o povo vai se organizando e tomando medidas para quando a repressão acabar". Domitila relata a experiência da Federação Nacional das Mulheres camponesas, da qual fazem parte os 34 comitês de Donas-de-Casa, situados nas minas. Trabalharam na clandestinidade durante toda a ditadura Banzer (1971-77); no final de 1977 quatro donas-de-casa iniciaram uma greve de fome, sendo que ao final de 21 dias haviam aderido 1.500 pessoas. Ao longo da greve, houve inúmeras paradas de solidariedade nas minas, mas escolas e fábricas, além de terem chegado inúmeros apoios de organizações internacionais. A greve de fome foi vitoriosa, tendo conseguido a anistia para todo o povo; a reintegração ao trabalho dos dirigentes sindicais demitidos; a vigência legal das organizações sindicais. A única reivindicação não atendida foi a retirada do Exército das minas.

EDUCAÇÃO

Domitila denuncia a educação como instrumento de opressão, já que ela "não é de acordo com nossa forma de viver, fala em língua estrangeira de outros mundos. De que adianta repetir mecanicamente a cartilha em espanhol

que diz que 'A DAMA COME TORTA', quando os escolares nunca viram uma dama nem comeram uma torta? Os programas de ajuda didática vêm dos Estados Unidos e não têm a ver com nossa situação. Os professores são gente do Partido oficial, não têm apego ao trabalho e a educação se degenera. As Universidades, colégios e os intelectuais tinham muita força antes do golpe de Garcia Meza, que lhes tirou autonomia. Os golpes fazem os estudantes passarem de ano por decreto e ainda fecham as Universidades por 2,3 anos. Em 1973, para abrir a Universidade, os militares exigiram dos pais dos estudantes a garantia de 5 mil pesos: se o aluno fazia protestos e outras manifestações, levava uma multa naquele valor e só voltava a estudar mediante novo depósito".

RÁDIOS OPERÁRIAS

Na Bolívia os sindicatos possuem entre 25 e 30 rádios. Domitila conta que a cada golpe — isto é, com frequência — elas são destruídas, metralhadas e até bombardeadas. A programação dessas rádios é produzida e controlada pelos próprios operários e mineiros, sendo que boa parte do material transmitido vem em língua indígena. As rádios têm importante função de resistência e de conscientização: "quando há um golpe,

diz Domitila, as rádios entram em cadeia, fazem vigília cívica". A princípio os militares metralhavam os discos mas nas vezes seguintes eles passaram a utilizar as rádios e assim respeitavam o material. Domitila conta que "numa das voltas à normalidade os operários exigiram pagamento, como um aluguel pelo uso das rádios. A rádio é um instrumento importante porque as mulheres escutam suas transmissões enquanto trabalham".

SER MULHER, ABORTO

Domitila foi muito apoiada pelo pai a tomar o partido da causa feminina: "quando eu era menina e chorava por alguma discriminação, lamentando ser mulher, ele procurava tirar meus complexos. Uma vez ele usou um argumento decisivo: disse que eu era muito importante por causa do tamanho dos meus cabelos, que eram mais compridos até do que os dele... Minha consciência adulta foi crescendo com a luta do Comitê das Donas de Casa, a partir das lutas da vida cotidiana, por melhores serviços nas minas, melhoria salarial, etc."

Sobre o aborto, Domitila o entende dentro das condições bolivianas específicas. Ela reconhece que os abortos clandestinos tiram a saúde de muitas mulheres e que seu emprego se deve sobretudo às baixas condições de vida. Contudo, "os primeiros interessados em que nossa raça desapareça são os capitalistas, que não querem gente fazendo greves, reivindicando. Somos apenas 5 milhões de bolivianos e nos movimentos de resistência não falamos muito em contracepção". Ela relata um convênio de Banzer com a Rodésia no sentido de trazer 150 mil famílias de rodesianos brancos para a Bolívia. "Seriam construídas duas cidades, Esmeralda e Oriente, na Amazônia Boliviana e se dizia que os rodesianos viriam melhorar a nossa raça. Este convênio contava com o apoio de EUA, Rodésia, Alemanha, Holanda e Israel. Enquanto isso, são postos em prática programas de esterilização massiva, sem que as interessadas saibam do que acontece com elas".

Domitila encerra o papo com uma colocação muito simples: "tenho dificuldade em falar em termos de proletariado, classes pois entendo que a luta se estende a todo o povo explorado. Entendo que existem exploradores e explorados dentre os quais estão as mulheres. Pedem que me defina. Pois sinto que sou uma mulher completa, pois sou mãe, esposa, lutadora, trabalhadora".

Debate chega ao Campus



Fotos Nair Benedicto AF-4

Dia 20/9. Mais uma noite de TUCA lotado, cerca de duas mil pessoas. O intenso clima de euforia, com os grupos cantando seus gritos de guerra, as alegres gaivotas de papel que enchem o ar, ajudaram a esperar os candidatos, com dificuldades de chegar ao TUCA devido ao engarrafamento do trânsito nas redondezas.

Finalmente, às 20.50 h. Lula entra no palco, logo seguido de Rogê: a acolhida delirante indicava que esta seria uma noite petista e socialista. Gabriel Romero, da ABI (promotora do encontro), informou que o candidato do PDS não comparecera porque teria dito que "esse negócio de debate não leva a nada"; que Franco Montoro "tinha garantido sua presença mas não deu explicação de sua ausência"; que Jânio Quadros enviara Francisco de Barros, seu companheiro de chapa.

Os debates duraram 3 horas. Primeiro houve uma rodada de perguntas entre os candidatos e a seguir foram respondidas questões feitas pela platéia. Os assuntos mais tratados foram as usinas nucleares e a ecologia; o posicionamento socialista de Rogê e Lula; a luta contra o imperialismo e as multinacionais; ataques ao PMDB e ao "voto útil"; o programa e os problemas do jânismo; a questão da educação, do ensino pago, da tecnologia nacional e a crise da PUC; a legalização dos Partidos Comunistas.

SOCIALISMO

Rogê definiu o tempo todo sua inequívoca posição socialista. Com seu estilo retórico exaltado, usando com frequência a palavra mágica "companheiros", o candidato ao PDT falou de seu caminho de 40 anos de socialismo. Rogê perguntou a Lula o que achava da volta do PS ao poder na Suécia e da co-gestão das empresas suecas. Em noite inspirada, Lula manifestou sua desconfiança: "Só vou confiar no PS sueco no dia em que a Scania e outras empresas suecas deixarem de agir como as outras multinacionais. O Capitalismo sueco é tão ganancioso como os demais e só no dia em que deixarem de explorar o Terceiro Mundo é que a esquerda sueca se tornará modelo".

De um modo geral houve uma manifesta convergência nas posições ideológicas de Lula e Rogê. Por outro lado, as intervenções de Francisco de Barros também carregaram nas críticas. O vice de Jânio declarou-se revoltado contra a falta de patriotismo dos governos que implantam usinas nucleares, contra "a mordomia inaceitável e contra as Paulípetros da vida", considerou como um grande passo de Jânio a abertura do comércio brasileiro aos países do Leste, declarou-se a favor da livre manifestação dos partidos comunistas. Essa guinada à esquerda tão pronunciada motivou até uma pergunta do público, querendo saber se Francis-

co de Barros era socialista também... "Não, nós pregamos o neo-capitalismo, a liberdade, mas não somos socialistas", respondeu complementando sua manifestação anterior contra o ideário do Partido Comunista, "que em todos os países vem apoiado por forças internacionais poderosíssimas".

PARTIDO COMUNISTA

Aliás, os 3 candidatos se posicionaram a favor da livre organização partidária. Lula defendeu "a liberdade de todos venderem suas propostas para que o povo as julgue. O povo é que vai dizer o que ele quer aceitar. Aliás, gostaria é que o PC aceitasse também o PT. O Partido dos Trabalhadores vai ser a grande surpresa em 16 de novembro: então vamos discutir com todos".

Rogê lembrou a Constituinte de 1946-48 dizendo que "a democracia neste país iniciou sua decadência em 1948 com o fechamento do PCB e com a violência contra seus parlamentares. Em todos os países democráticos o PC é livre, até o Estado Unidos têm o seu mas eles proibem o PC de existir aqui". E se definiu: "não sou comunista porque não sou pelo centralismo partidário. Entretanto não concordo em que todos os que têm resistido à ditadura militar sejam pixados de comunistas".

EDUCAÇÃO, ENSINO GRATUITO

O Conselho Comunitário da PUC

enviou pergunta aos candidatos acerca de como viam o problema da educação no Brasil. Rogê denunciou a luta pela industrialização do ensino "depois do golpe de 1.º de abril. Os Ministros da Educação prestigiaram o ensino pago, permitiram a aviltação dos salários do magistério. Quantos filhos de trabalhadores não têm condições intelectuais que se perdem pela falta de ensino? E preciso um plano que subsidie o ensino primeiro aos cursos superiores e depois chegue ao ensino gratuito em todos os níveis".

Francisco de Barros lembrou que os gastos com a Paulípetro e com a propaganda do governo Maluf dariam para construir 2.800 escolas e pediu uma reordenação das opções de investimento público no sentido de dar prioridade à educação.

Lula considerou que "o problema da educação ficou grave quando o governo começou a querer mostrar ao mundo que não tinha mais analfabetos. Importava o número de estudantes, mesmo que não tivesse professor para dar aulas. O ensino no Brasil é elitista: o governo devia garantir para os pobres um bom ensino desde o primeiro ano. Teríamos um ensino mil vezes melhor se o governo permitisse o debate dos currículos escolares. O problema da educação não está resolvido apenas com paredes ou prédios escolares. Neste país aristocrata, as Faculdades não foram feitas para as classes trabalhadoras mas para a elite. E por isso que muita gente está deixando de estudar: por que não pode arcar com o custo dos estudos".

Perguntado se sua pouca escolaridade não o impedia de ser governador, Lula sapecou "ignorantes são os governos que não deram acesso à classe trabalhadora para chegar à universidade. Eu gostaria de estar na Universidade e vou lutar para que meus filhos cheguem a ela". Enquanto isso, chegavam à mesa mais de 20 perguntas aos candidatos sobre como consideram a crise da PUC. A platéia não gostou muito que se voltasse ao assunto, Rogê e Francisco de Barros consideraram já respondida a questão mas Lula completou: "a crise da PUC e de tantas outras escolas é a mesma de um país que dá preferência à aquisição de armas do que ao ensino. E preciso reverter as prioridades do orçamento e voltar a destinar 20% para a educação, como já aconteceu neste país".

Ainda se discutiram questões internacionais, como o direito à pá-

tria palestina, a unidade latino-americana, o genocídio no Líbano.

A meia-noite, terminava mais uma festa da democracia e do debate livre frente a um público aparentemente difícil e dentro de uma situação imprevisível. Mas tudo transcorreu normalmente e sem provocações.

PMDB DECLARA

Em declaração à nossa reportagem, o jornalista Quartim de Moraes — assessor de imprensa de Montoro — declarou que: "Estive na ABI na reunião do dia 15/9, à qual compareceu também o assessor do PT, apenas. Fui informado por Gabriel Romero de que Jânio seguramente e Reinaldo de Barros com muita probabilidade não compareceriam. Diante desse quadro novo, comuniquei à ABI que o candidato do PMDB estava desobrigado de comparecer mas que eu daria uma palavra definitiva a seguir. Assim, o PMDB designou como seu representante para o debate o jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, Fernando Moraes.

No dia do debate à tarde, fui informado pela ABI de que não seria aceita a presença de representantes no debate, o que me levou a desmarcar com Fernando Moraes. Contudo, ao chegar ao TUCA fiz uma colocação a Gabriel Romero de que a ABI nos deixava em situação delicada pois em respeito à decisão dela havíamos cancelado o representante do PMDB, mas ao mesmo tempo constatamos que o representante de Jânio Quadros era aceito. Imediatamente procurei Fernando Moraes mas não foi possível encontrá-lo, pois já estava em outros compromissos.

Em resumo: se todos os candidatos tivessem confirmado suas presenças, Franco Montoro não se furtaria ao debate da ABI no TUCA.

Por sua vez, o próprio sen. Franco Montoro declarou que: "Em primeiro lugar, quero deixar claro que o debate do dia 20/9 no TUCA não estava configurado como sendo da PUC, mas da ABI. Não recebi nenhuma comunicação desta Universidade neste sentido: o convite foi dirigido pela ABI diretamente ao PMDB. Não me furto ao confronto: sou o único candidato que participou de todos os debates da TV e Rádio.

É uma jogada do governo, essa tentativa de dividir as oposições. Nossa luta comum deve ser desalojar o atual governo de todos os Estados".

CURTAS



Contatos Imediatos

Nós sabemos que todo mundo sabe mas não custa lembrar. Se você quiser falar com PORANDUBAS, ligue no RAMAL 227, com Jorge ou Edison.

Eleições na APROPUC

Já expira o mandato da 3ª Diretoria da APROPUC. Começam a surgir os primeiros (?) papos de formação de chapas. Uma 1ª reunião ocorrerá dia 23/9, 5ª feira, às 18h. na sede da entidade, sala 28-A.

DRUMMOND & MADRE OLÍVIA

(a bem da verdade)

As publicações de Madre Olívia não se limitam à "vírgula". Ela sabe que aprender língua não é questão de beletismo, mas sobretudo de organização e clareza de pensamento, base da comunicação adequada. Em aulas de português precisa-se aprender a "pensar-para-ser", "pensar-para-falar", "pensar-para-ouvir", "pensar-para-escrever", "pensar-

para-ler". Muitos professores mandam pensar, mas não ensinam a pensar, e até quase nem pensam que utilizamos a "linguagem" para poder pensar.

O poeta Carlos Drummond de Andrade não reparou que o livro sobre "Uso da Vírgula" resulta de trabalhos de alunos da Graduação, orientado pela profa. Regina Célia P. da Silveira, sob a coordenação de Madre Olívia. Serve sobretudo para quem tem dificuldades no emprego da linguagem oral ou escrita e gostaria de vencer sozinho.

O número de publicações do I.P. (isto é de Madre Olívia e sua equipe) passa de 25 títulos.

Em resumo: aprender o idioma sem treinamento em Semântica sintática quase "já era..." Interessados, dirijam-se ao I.P. "Instituto de pesquisas linguísticas "Sedes Sapientiae" para estudos de Português", da PUC/SP (sala 25 do prédio velho. Telefone à tarde: 62.7640)

Silvia Inês Vasconcelos, Mª Conceição Oliveira, Vitória K. Vassoler.

VISITAS À REITORIA

Durante o mês de agosto ocorreram numerosas visitas à Reitoria:

1 — Profª Cléa Rameh, representante da Un. Georgetown-USA, para tratar de possíveis intercâmbios com a PUC.

2 — Sr. Calazans Fernandes, do Depto. Educação da Fundação Roberto Marinho, convidando a Reitora a integrar o Conselho de Curadores da referida Fundação.

3 — Sr. Karl Heinz Rode, Cônsul Geral da República Federativa da Alemanha, que veio conhecer a PUC.

4 — Delegados da Venezuela, Colômbia, Porto Rico, África do Sul e Brasil, participantes do 3º Congresso de Cultura Negra das Américas.

VERBAS PARA PROJETOS

1 — Da SESU/MEC chegou verba para o "Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras", coordenado pela Profª Celani. Segundo os especialistas da SESU, "não existe universidade brasileira em condições equiparáveis à da PUCSP no que se refere à experiência acumulada em nível nacional para tratar de Inglês Instrumental". Também chegou verba para "Material Instrucional para a 5ªs. 1ºgr. de Estudos Sociais", coordenado por Vera Borges.

2 — Da Fundação Ford chegou verba para o IPEAFRO e para uma Pesquisa em Educação Popular (projeto coordenado por Paulo Krischke).

3 — Convênios: Entre a Fundação S.P. e a Finep, que destina recursos ao IPEAFRO em sua pesquisa sobre "Quilombos Contemporâneos". Outro convênio entre a Secretaria de Estado da Educação e a nossa Fac. Psicologia, visando a promover o desenvolvimento de atividades educacionais e assistenciais junto às escolas de 1º grau, com a participação de estudantes de Psicologia.

ADMINISTRATIVAS

1 — HORA-EXTRA: A vice-Reitoria Administrativa baixou ato "concordando todos os senhores chefes de serviço" a que observem rigorosamente o horário de serviço, já que desde 10 de setembro estão suspensas as horas-extras, a não ser por autorização expressa da Reitoria, solicitada pelos responsáveis dos setores com 72 horas de antecedência.

2 — A partir de 28/8 os funcionários de Secretarias que forem também alu-

nos da PUC estão impedidos de trabalhar nas Secretarias dos cursos onde eles estudam. Remanejamentos estão a cargo da Coord. Recursos Humanos.

POLÍTICA DEMOGRÁFICA

De 27 a 30/9, no Rio, se realizará um simpósio sobre Política Demográfica, promovido pela Fed. Intern. Univ. Católica (FIUC). Representará a PUC o prof. Cândido Procópio com o trabalho "Política Populacional no Brasil".

FEA

1 — Dia 1/9, realizou-se formatura dos bacharéis em Ci. Contábeis e Atuariais. Parainfos os professores De Caroli e Nicolás Nuñez e patrono o prof. Martinho Maurício Ornelas. No clube Alto de Pinheiros.

2 — Dia 13/9, foi a vez da formatura da turma de Ci. Econômicas. Parainfo o prof. Marcio Percival A. Pinto e patrono o prof. Paul Singer. No TUCA.

3 — Doação de livros: "Panorama Financeiro das Empresas", edição 1981 e também os "Estudos Setoriais-1980" do referido "Panorama", feita pela SEPASA.

MULHERES DA AMÉRICA LATINA

Uma coleção tratando da situação das mulheres na A.L., coordenada pela nossa pesquisadora do IRLA, a prof.ª Moema Wiezzer. Saíram livros sobre a mulher na Nicarágua e também na República Dominicana (da autoria da própria Moema). Da editora Global.

Revista da PUC



Alcaraz

Pouca gente sabe que a universidade possui uma publicação periódica que vai completar 30 anos. É Revista da PUC, editada desde 1952, e que acaba de chegar ao seu 100º número.

A iniciativa para a sua criação partiu de Mons. Salim, reitor na época, que solicitou aos secretários das Faculdades Paulista de Direito e São Bento, que indicassem um aluno com conhecimento da área de Jornalismo e Editoração e com disposição para se encarregar da Revista. O escolhido acabou um calouro, da turma de 1951 de Direito, hoje conhecido por Dr. Alcaraz, Consultor Jurídico da PUC: "esta é a nossa principal atividade, minha e do Sebastião, que está conosco há 20 anos. Fazemos a Revista por amor, é uma alegria... Num parecer jurídico sempre alguém sai achando ruim; na Revista todo mundo fica contente, os autores, os leitores e nós".

AS DIFICULDADES

Na preparação dos primeiros números da Revista a grande preocupação era: "será que conseguiremos artigos suficientes para municiar uma publicação trimestral?" Conseguiram, e desde aquela época já se desenhava a sua pauta de assuntos, que se mantém, basicamente

até hoje: um temário eclético, 4 ou 5 artigos e os atos oficiais da Reitoria, do Grã-Chanceler e do Cons. Universitário. Mas há medo de que a Revista deixe de existir. Dr. Alcaraz justifica: "São raras as universidades que conseguem manter uma publicação deste tipo por tantos anos; e eu estou falando do mundo, não é só do Brasil. E o problema maior de todas é justamente conseguir os artigos. Uma vez, conversando com o Miguel Reale, ex-reitor da USP, ele me dizia: Como é que vocês conseguem os artigos? Vocês têm artigo e não têm dinheiro; nós temos dinheiro e não temos artigos... Mas a verdade é que nós ficamos sempre na expectativa quanto ao próximo número.

Atualmente a Revista sai apenas uma vez por ano (dois fascículos de uma vez), "por causa dos problemas financeiros; só começamos a organizar o próximo número quando a Reitoria nós dá sinal verde, de que há verba. Poderíamos nos lançar em busca de artigos, pois há muita gente produzindo na PUC, mas se recebermos 50 artigos, atualmente, levaremos 10 anos para publicar todos eles".

Financeiramente, Alcaraz não informou o custo da revista. Ela vive da permuta com publicações de outras universidades: "Ela é enviada a todas as universidades do mundo, que, em troca,

nos mandam as suas publicações, evitando que a PUC tenha que fazer assinaturas". Assinantes, a Revista da PUC tem poucos, aliás, segundo Dr. Alcaraz, como a maioria das publicações deste tipo, mas se alguém estiver interessado pode procurar o pessoal na Redação, Prédio Velho, ao lado do Protocolo, que será recebido de braços abertos.

FASCÍCULO 100

Nesta sua última edição a Revista da PUC traz um relatório das atividades científicas da Universidade durante 1980 e resumos das teses de mestrado e doutorado defendidas durante esse ano. O trabalho de coleta e organização dos dados foi feito pela Maria Cecília, secretária da Comissão de Pesquisa do CEPE. "Há muitos anos se pretendia publicar uma resenha bibliográfica das teses defendidas. É muito importante para os pesquisadores, que têm dificuldade de acesso aos trabalhos que não foram editados e colocados no mercado, mas que estão à disposição na Biblioteca Central. Há um levantamento semelhante, sobre os anos anteriores, que pretendemos publicar também".

Pois que venha! Os parabéns do PORANDUBAS à Revista da PUC, pelo seu 30º aniversário e pelo 100º fascículo.

PSICOLOGIA SOCIAL

A Assoc. Bras. de Psicologia Social promove um encontro sobre "A Psicologia Social dos Grupos", dias 21 a 23 de outubro, a se realizar no Prédio Novo sala 326. Maiores informações com Alberto Abib Andary ou Tiemi Yokoi, no ramal 289.

COM-FIL

1 — A Fac. Comunicação e Filosofia informa que dia 18/9 aconteceu o "Diálogo tecido em Poemas" com Décio Pignatari e Haroldo de Campos, no Tuquinha.

2 — Haverá de 9 a 12/11, na PUC-RJ o Encontro Nacional de Linguística. Informações com a Profª Manza Bueno à R. Marques de S. Vicente 225, RJ.

3 — As prof.ªs. Mary Kato e Beatriz Scavazza apresentaram dia 30/7 no Encontro de Verão da Linguistic Society of America um trabalho intitulado "Individual differences in the Procuction of Coordinated Structures by Children". Na Universidade de Maryland.

PRÓ-LIBERAL

Visando a apoiar a instalação de Escritórios/Consultórios de profissionais recém-formados, que sejam graduados no máximo há um ano a partir de dezembro/81 (ou a partir do final da residência médica), o BADESP está financiando até o limite de 1.000 ORTNs com prazo de resgate até 36 meses, com juros de 6% ao ano. Maiores informações nas agências do Banespa, ou no BADESP tel. 289-2233 r. 497.

QUE É MAIS-VALIA



Este é o título do livrinho (coleção Primeiros Passos da Brasiliense) de autoria do prof. Paulo Sandroni. Numa linguagem muito didática (à qual não faltam termos como "aporrinhão", por exemplo) e com expressivas ilustrações do Miguel Paiva, o autor explica tintim por tintim a exploração nossa de cada dia.

PUBLICAÇÕES

1 — IPLA: o Informativo Popular Latino-Americano saiu em seu nº 14 com matérias sobre o Santo Dias da Silva, os Guarani e também a Abertura e o Controle Social.

2 — Saiu o nº 2 da revista Projeto História (e nós nem sabíamos do nº 1), uma bem cuidada publicação com artigos sobre "História e Historiador", a "América Colonial", "Comunidade e Partido", além de informações e resenhas bibliográficas. A responsabilidade é do Pós em História (NUPDOCH — r. 233).

VESTIBULAR/83

Dia 10/9 realizou-se uma coletiva à Imprensa para serem fornecidas informações e explicações acerca do Vestibular para 83. As inscrições transcorreram entre os dias 13 a 20/9 (na próxima edição informaremos o número de inscritos). A retirada do Cartão de Identificação será de 6 a 11 de dezembro e as provas se realizarão de 15 a 18 de janeiro. A 1ª convocação dos classificados será feita a partir do dia 31 de janeiro e as matrículas serão nos dias 2 e 3/fevereiro. Haverá mais duas convocações logo a seguir. São oferecidas 4.220 vagas.

A coordenação do Vestibular pede que os candidatos com algum tipo de deficiência que requeira cuidados diferenciados (deficiências visuais e outras), que informem com antecedência à Secretaria do Vestibular.

Este ano, as provás serão antecipadas em uma hora, para as 8.30h para possibilitar a prestação de concurso em outras faculdades, à tarde.

TERAPEUTAS/PACIENTES

O livro "Terapeutas e Pacientes no Capitalismo Dependente", acaba de ser lançado, de autoria de Dermeval Corrêa de Andrade, que é aluno do curso de especialização sobre América Latina promovido pelo IRLA. O livro está à venda nas livrarias especializadas ou junto ao Centro Brasileiro de Pesquisa em Saúde Mental, Cx. Postal 42741, S.P. Trata-se de lançamento editorial independente que coloca uma questão raramente levantada em nosso ambiente cultural.

CONCURSOS

1 — PRÊMIO LITERÁRIO MONTEIRO LOBATO: entrega dos trabalhos até 30/1/83, sobre o tema "O Universo de Monteiro Lobato". O vencedor receberá prêmio no valor de Cr\$ 100 mil, em solenidade a se realizar 17/3/83. Os trabalhos deverão ter um mínimo de 150 folhas (espaço duplo). Entregar no Depto. Educ. Cult. da Prefeitura de Taubaté, R. Pasqual S. Pastorelli nº 30, Taubaté.

2 — "AQUELA POESIA QUE ESTAVA NA GAVETA", concurso promovido por jornais literários de todo o Brasil. Prazo de entrega até 20/12. Os vencedores terão seus trabalhos numa antologia. Informações com Claudio Gomes, Cx. P. 52.309, CEP 08170, Itaim Paulista, Capital.

3 — CONCURSO LATINOAMERICANO DE MERCADO BANCÁRIO: A Fed. Latino-Americana de Bancos instituiu concurso sobre Mercadologia Bancária. Trabalhos entregues até 30 de abril de cada ano; devem ser inéditos, com 10 mil palavras e

Show da Casa



A promoção da AFAPUC, no dia 28/8 foi um sucesso; mais de 700 pessoas vieram ao TUCA, gente da PUC e de fora também. O grande interesse era o Bingo, havendo quem reclamasse da parte musical. Mas depois dos primeiros acordes o pessoal esquecia do jogo por uns instantes para curtir o talento dos artistas da casa, que por sinal, saíram-se muito bem. O Grupo Aroeira e o Conjunto de Jazz do prof. Rocha (Direito), deixaram a platéia entusiasmada. O Grupo Chorinho (dos funcionários) não deixou por menos, abafou mesmo; o pessoal está afiadíssimo, tocando bonito, bonito!

O sucesso financeiro, infelizmente, não foi tão grande. Segundo o Isaias, da Comissão Organizadora, "os Cr\$ 230.000,00 líquidos arrecadados são insuficientes para colocar a Cooperativa de Compras em funcionamento. Precisariamos, no mínimo, do dobro". Ele acha que faltou colaboração dos funcionários: "apenas 30% do arrecadado teve participação do pessoal da PUC, a maior parte foi gente de fora. Para outras coisas, como campanha política, o pessoal se mexe, mas para esta causa, que tem tanta impor-

tância para os funcionários, e que precisava da participação de todos, faltou colaboração".

A AFAPUC está pensando agora na melhor forma de arrecadar o dinheiro que falta. Poderia ser um outro "Bingo-Show", só que com rodadas e espetáculo mais rápidos. Mas a Comissão talvez opte por outra forma de promoção: "a organização de um show, como o que fizemos dá trabalho e as pessoas com que a gente pode contar não são muitas; estamos pensando em fazer um Livro de Ouro".

Arrecadação de fundos à parte, o Show da Casa despertou os artistas da PUC, que gostaram da oportunidade de mostrar o seu trabalho. Sentindo isso a profa. Samira, do TUCA, já começou a organizar o próximo, que deverá acontecer nos primeiros dias de dezembro e cujo nome já está escolhido: "FALTA COSTURAR". Para começar os trabalhos de montagem do show ela avisa: "as pessoas que fazem coisas com a sua sensibilidade (mímica, teatro, dança, música, etc.) entrem em contato comigo, lá no Tuca" (ramal 342). Artistas, mexam-se!

podem ser escritos em português, espanhol, inglês ou francês. O prêmio é de 4 mil dólares mais publicação de 500 exemplares da obra. Entregar à R. Líbero Badaró nº 293, 13º andar conj. 13-D, SP.

PARABÊNS, SECRETÁRIAS

Dia 30 de setembro é dia da Secretária. Aproveitamos os parabéns à categoria para informar também que existe na PUC um curso de Secretária Executiva Bilingue, que infelizmente é pouco conhecido entre nós. O curso de SEB foi instalado há 5 anos e conta atualmente com cerca de 150 alunas. É um curso de 4 anos e conta com 30 professores provenientes de inúmeros Departamentos: Economia, Contabilidade, Política, Psicologia, Ética, Inglês, Língua Portuguesa, Direito, História, Geografia, Literatura, etc. Segundo a coordenadora do Curso, a Profª Mª Inês Franco, a procura pelo curso por parte dos vestibulandos tem aumentado muito. Além da PUC, só existe a Fac. Anhembi/Morumbi que oferece o curso de SEB em S. Paulo.

O curso nasceu de uma comissão do Depto. de Português que estudou novas

opções profissionais já que decrescia o interesse dos alunos de Letras pelo magistério. O curso de SEB, embora não seja necessário o diploma para exercício, tem sido exigido ultimamente pelas empresas, no sentido de terem pessoal mais qualificado.

Mª Inês informa que está sendo planejada a Semana de Estudos de SEB, provavelmente para meados de outubro.

PUC NOS ESPORTES

De 1 a 16 de outubro acontecerá na USP o Torneio Inter-Universidades de esportes, nas modalidades Basquetebol masc., Voleibol masc. e fem., e Futebol de Campo. Participam a OMEC, UNIMEP, MACKENZIE, PUCSP (geral) e PUCSP (Sorocaba), FESP e USP. Os dois grupos de times da PUCSP reunirão 140 atletas.

A fase classificatória termina dia 12/10; semifinais serão dias 13 e 14/10 e as finais serão dias 15 e 16/10.

Interessados em maiores detalhes, procurem os profs. Ronaldo ou Dilo-fredo na Coordenação de Educ. Física ou pelo ramal 327. Na próxima edição daremos as notícias do desempenho de nossas equipes. BOA SORTE!

Opium

A roupa transada para o homem e a mulher

R. Cardoso de Almeida, 477
Tel: 826-7645



CURTAS

PROJETOS DE PESQUISA EM DEBATE

Convite aos mestrandos, doutorandos e outros interessados. As pesquisas em fase de elaboração do Pós em Psicologia da Educação, são discutidas semanalmente das 17.30 às 19h na sala 22 do 4º andar do Prédio Novo. As indicações específicas serão feitas no quadro de aviso da coordenação do Programa. (Se a moda pega, quem sabe a gente acaba integrando efetivamente nossas pesquisas, né?).

CALENDÁRIO

30/9: Limite máximo para trancamento em disciplinas em cursos de graduação.

2/10: Data-limite para trancamento de matrícula em disciplinas do Pós.

9/10: Limite máximo para entrega dos Planos Acadêmicos/83 ao CEPE dos Programas de Pós-Graduação e Orgãos Complementares

11/10: Recesso escolar e administrativo.
12/10: Feriado Nacional. Dia de N.ª Sr.ª Aparecida.

TESES

1. Antonio Julio Crispim "UM PROCESSO INTERPRETATIVO DA METAFORA E DA IRONIA" - orienta: Dra. Mara Sofia Zanotto de Paschoal - em 24/9 às 15,00 hs Prog. Língua Portuguesa

2. Kanavillil Rajagopalan - "NEGATION AND DENIAL - A STUDY IN THE THEORY OF SPEECH ACTS" - orienta - Dra. Leila Barbara em 27/9 às 14 h - Dout. em Linguística Aplicada.

3. Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto - "A DISCRICIONARIEDADE ADMINISTRATIVA PERANTE A CONSTITUIÇÃO" - orienta: Dr. Michel Temer - em 30/9 às 9 h Prog. Direito.

4. Marcos Lorielli - "A REFLEXÃO FILOSOFICA E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL" em 5/10 às 14 h Prog. Fil. da Educação.

5. Célia Maria Carolina Pires - "PLANOS DE MOEBIUS DE ORDEM PAR" - orienta: Dra. Erika Ledergerber Ruoff - em 6/10 às 16 h Prog. Matemática.

6. Haroldo Ferreira - "DO CASAMENTO DA OFENDIDA NOS CRIMES CONTRA OS COSTUMES" - orienta: Dr. Dirceu de Mello - em 5/10 às 8,30 hs - Prog. Direito.

7. Lucilla Pimentel - "O DIALOGO COMO PROPOSTA DA COMUNICAÇÃO DOCENTE: OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DE SUA REALIZAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA" - em 15/10 às 14 h - Prog. Fil. da Educação - orienta: Dr. Antonio Joaquim Severino

Segurança

O Cássio é o funcionário do nosso setor de segurança interna, depois que foram dispensados há 2 meses os serviços de uma firma de fora (o que trouxe uma economia mensal de cerca de 38%). Cássio considera um trabalho difícil porque o campus é muito aberto, os muros são baixos e fáceis de pular: "precisaria de mais gente e não apenas os 24 elementos que compõem a guarda atualmente. Por outro lado, a segurança interna na PUC depende da solução do problema na região aqui em volta".

Mas o novo serviço está sendo bem acolhido pela comunidade, com exceção daqueles que querem "fazer o que não devem, que estão se sentindo incomodados", diz Cássio. Os guardas receberam treinamento intensivo acerca da forma de abordarem as pessoas ("com educação e sem repressão"). Sua preocupação principal é de conhecer os alunos, os grupos, suas formas variadas de se exprimirem: "é preciso certo tato com essas coisas".

Só que ainda falta maior apoio da comunidade. Às vezes são acobertados marginais que acabam assaltando gente da própria PUC: "é preciso nos educarmos. É bonito uma universidade aberta e democrática, mas precisamos saber cuidar de nós próprios. A gente está pedindo que não pintem as paredes ou coloquem nelas cartazes não autorizados pela Administração. Os lugares com guia rebaixada também precisam estar desimpedidos de carros, para casos de emergência", completa Cássio. Ele avisa que, já que o plano está em fase experimental, todas as sugestões são bem-vindas.

OS SEGURANÇAS

Todos os seguranças receberam

treinamento de primeiros socorros, de completa a incêndio. Além disso, estão informados sobre locais e eventos na PUC, para orientarem a quem chega. Cada um tem sua história.

O José, casado com dois filhos, era motorista de ônibus e depois que saiu daqui, é pipoqueiro: "a gente tem que se virar pela família... Eu vendo pipoca há mais de 9 anos. Por aqui, trabalho sem preocupação, já estou me entendendo com a turma, conversando com a turma que pinta as paredes, controlando problemas. Acho que devia haver uma ambulância de plantão aqui. Outro dia uma funcionária passou mal e foi preciso uma aluna socorrer".

Paulo é solteiro, tem 24 anos e trabalhava no empório do pai, de onde saiu "porque estava cansado de aturar bêbado e também precisava voltar a estudar. As pessoas daqui são diferentes daquelas com quem eu tratava, não ficam perturbando a gente". Ele informa que a guarda anterior "não interferia muito. Por isso o pessoal estranha quando a gente vai conversar ou observar sobre alguma coisa que não está de acordo. Mas por enquanto, não tenho queixa do serviço".

Já o João tem 48 anos e 21 de experiência em vigilância. Ficou impressionado quando chegou: "aqui tem uma amizade fora do comum e todo mundo é muito bom. Acho que a gente precisa se aproximar dos alunos, professores e funcionários para fazer um bom relacionamento. Uma coisa que tem muito aqui é pedido de informação. Já decorei o mapa da PUC porque não gostei de dar informação errada. Ultimamente tem havido muitos congressos por aqui e muita gente fica perdida. Acho bom meu serviço, o tempo passa depressa".

SEMELHANÇAS & COINCIDÊNCIAS



(e ainda tem gente que diz que esta coluna é coisa de adolescente...) Bom, ambos são jornalistas e não se distinguem propriamente pela esbeltez. A audiência de um cresce imensamente na época do Vestibular, de cujo setor é assessor de imprensa; a audiência do outro tem aumenta-



do agora na época das eleições. Ambos já foram confundidos numa pizzaria, do que resultou uma boa economia para o menos conhecido deles.

Um se chama Maurício Gonçalves e também trabalha no IEE e o outro é o Ferreira Neto.



As más línguas comentam que uma perdeu os braços de tanto roer unhas ... A outra parece que se empenhou tanto num Encontro de Serviço Social que quebrou o braço (será a luta-pelo-poder?) Uma é grega, a ou-



tra é italiana mas ao que parece o inconsciente coletivo colaborou na pose de ambas. Uma é a Vênus de Milo e a outra é a Mariângela Belfiore e é Chefe de Gabinete da Retoria.

BENVINDOS À VIDA

03/03/82 - Izabel - filha de Cecília Ramos (F. de Com. e Fil.)

18/03/82 - Luiza - filha de Vera Lúcia Pagliari (C. Educação)

21/03/82 - Gabriela - filha de Gin Kwan Yue (FEA)

23/04/82 - Daniela - filha de Jose de Souza (Assist. Adm.)

29/04/82 - Mariana - filha de Eliane Bier (DERDIC)

12/05/82 - Carla - filha de Suzana Rubino (Pós-Grad.)

30/05/82 - Cristina - filha de Jose Aparecido Orlandi (DERDIC)

08/07/82 - Luciano - filho de João Santos (Assist. Adm.)

16/07/82 - Laura - filha de Martinho Maurício (FEA)

28/07/82 - Paula - filha de José Nicolau Pompeo (FEA)

18/08/82 - Samuel - filho de Manoel da Silva (Assist. Adm.)

23/08/82 - Ana Luisa - filha de Francisco Sevegnani (CCMFT)

27/08/82 - Otávio - filho de Benedito Antonio da Silva (CCMFT)

SACANDO O LANCE

1 - ATÉ PARECE: no "Show da Casa", dia 28 de agosto (dia do incêndio), entre maravilhosas apresentações - yes, temos arte sim - um quadro especialmente formoso chamou atenção. Foi o dueto de câmera formado por Joel Martins ao piano e o Edison do PORANDUBAS na clarinete; tão entrosados estavam que logo a platéia os apelidou de "Meu Garoto" e "Meu Paipai"...

2 - Falando em apelidos, parece que descobrimos o veio. Vocês sabem quem é o "Porquinho Prático"? Não conto, Por outro lado, o "esperançoso" Ari Silvério, já cognominou a Constituinte de "Ilha da Fantasia" (onde acontece tudo o que você não pode fazer alhures). Quem viver, verá.

3 - Ainda sobre o atentado do dia 29/8 de madrugada: o CA de Letras já está carinhosamente denominado de "TORRESMINHO" pelos seus associados. Mais a propósito ainda, a Samira-do-TUCA manda avisar que está "descolorindo" o cabelo. Ela não quer ser confundida com Punks e adjacências. E sugere idéias para um brinco concreto misturando as palavras PUNC e PUK. Axé!